

O PONTO NO ISOLAMENTO SOCIAL

por Marcos Nunes Júnior

Em meio dos desafios impostos pela pandemia do COVID-19, surgiu o jornal de Letras, da Universidade mais preta do Brasil... sim, a UNILAB! Já na sua segunda edição, trazemos para vocês boas novas da nossa comunidade acadêmica e questões de interesse geral.

Como prometido no mês passado, chegou à tela do seu smartphone, tablet ou notebook, mais uma edição do Jornal "O Ponto" – e também do Podcast "Sem Ponto" – organizadas por estudantes do Curso de Letras da UNILAB, Campus dos Malês. Essa universidade que firmou suas diretrizes na luta contra o racismo no Brasil, com ideais amparados em diálogos entre África e Brasil, tem nos proporcionado muitos momentos de crescimento e aprendizado na luta pelos Direitos Humanos. A diversidade é a realidade de nossa comunidade, por isso prezamos pela integração e inclusão.

**A diversidade é
a realidade de
nossa
comunidade**

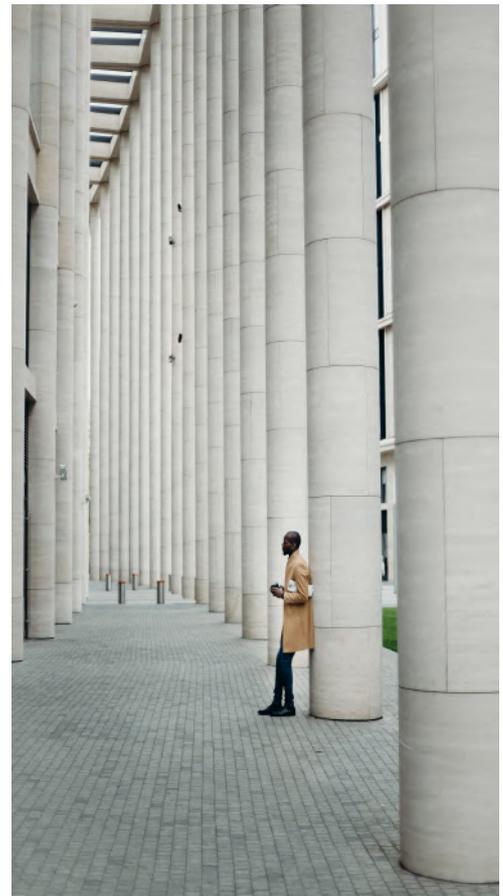
Nessa edição há muita informação de qualidade, entrevistas e textos literários. Nossa equipe foi atrás de temas relevantes para deixar todas, todos, e todes dentro dos assuntos que circundam nossa

comunidade acadêmica, desde o racismo na educação, até eleições da Câmara e do Senado brasileiros, além de vários outros assuntos sobre os programas que acontecem dentro da nossa universidade, como a "Facul das Crias".

Nessa edição temos também a participação de estudantes de outros cursos do Campus dos Malês, o que demonstra nossa vontade de ampliar os horizontes de conhecimentos e diálogos dos/das estudantes de Letras

O compromisso da equipe do jornal O Ponto e do podcast Sem Ponto com o seu público é imenso e visa construir um vínculo de partilha de informações e divulgações dos trabalhos da comunidade, por isso reafirmamos a sua importância na participação nesse espaço que é de todes. Nessa pandemia, ninguém está sozinho, apesar de distantes... ninguém está abandonado, apesar do isolamento!

É só chegar e colar porque aqui Sem Ponto a informação chega com carinho e nunca O Ponto é final... continuamos em março bem juntas!



Palavras de gratidão...

porque a voz dos jovens inaugura novos mundos.

Prof^a Mírian Sumica Carneiro Reis
Diretora do Campus dos Malês
Professora de Teoria da Literatura

Um ponto: início de qualquer traço, para retas, curvas, caminhos, desvios. Fragmento que se funde em unidade, o ponto multiplicado gera infinito. Vi o anúncio – chamado – numa rede social e pensei: como é revolucionário e pioneiro construir um jornal nesses tempos de notícias (verdadeiras e falsas) tão aligeiradas! O ponto é o primeiro jornal criado por estudantes do Campus dos Malês da UNILAB e traz, na iconografia do post, a marca do que nos representa como comunidade, a resistência.

Aqui, no Malês (que em sua existência é a confluência de muitos lugares), os enunciados têm acentos diversos, em línguas variadas, em sons que trazem os territórios de nossas culturas. Construímos, como exercício cotidiano, uma nova Babel, marcada pela “relação de multiplicidade ou de contágio, onde as misturas explodem em criações fulgurantes. Sobretudo nas linguagens dos jovens.



O lançamento d'O ponto inaugura um movimento necessário, de usar voz própria para apresentar as notícias que dizem do que somos

O lançamento d'O ponto inaugura um movimento necessário, de usar voz própria para apresentar as notícias que dizem do que somos, que anunciam nossos projetos, que desenham nossas cores de um modo que a comunicação institucional não pode fazer, dados os seus limites, e que a velocidade das redes sociais não desvela.

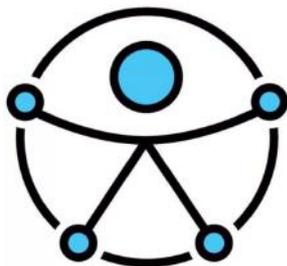
Os puristas indignam-se, os Poetas da relação ficam maravilhados [...]", seguindo a reflexão de Édouard Glissant para a ousadia inventiva e decolonial de uma nova Poética. O ponto é expressão necessária para as narrativas de existência e resistência de nossa comunidade, ecoando as vozes de quem nos precedeu na luta por cidadania e justiça e que abriu caminhos para o grito de hoje e para os sons do porvir. Viva O ponto, que contará as memórias de ontem, as lutas de agora e as conquistas de amanhã! Sim, Malês Resiste!



Vamos falar
sobre...

INCLUSÃO?

Vivências e contribuições dos profissionais de LIBRAS e o processo de inclusão da pessoa surda no âmbito educacional e social.



Apresentar a LIBRAS para uma sociedade ouvinte é uma das formas mais simples de mostrar que a inclusão de pessoas surdas ao seu lugar de direito é uma realidade que precisamos compartilhar através das ações de humanização e ensino da língua pela qual pertence à comunidade surda como forma de comunicação e expressão. A inclusão da pessoa surda depende da conscientização, humanização e capacitação dos profissionais envolvidos nesses processos de acolhimento das diferenças.

A inclusão da pessoa surda depende da conscientização, humanização e capacitação dos profissionais

A convite do Professor Alexandre Antônio Timbane passamos a desenvolver um projeto de ensino de LIBRAS dentro da UNILAB com intuito de divulgar a Libras buscando o fortalecimento e disseminação da cultura surda na nossa comunidade acadêmica e sociedade. E, assim, foi formado um grupo de profissionais da área de LIBRAS implantando, de maneira prática, o projeto de introdução ao ensino de LIBRAS pelo qual obtivemos recorde de inscritos.

A partir de ações voltadas ao ensino de LIBRAS para discentes da Universidade, como também à sociedade em geral, notamos um grande interesse da comunidade surda em se inserir no contexto acadêmico, fomentando

o compartilhamento de experiências, cultura e informações. De uma forma significativa, passamos a perceber o envolvimento da comunidade surda para com a universidade trazendo suas experiências, dificuldades e lugar de fala, o que contribui para sermos críticos, autônomos e protagonistas e, desta maneira, contribuímos para a inclusão de surdos, tanto no ambiente educacional, quanto no social. Esta é uma realidade positiva, pois observamos que a igualdade de direitos e a busca de um lugar de fala da própria comunidade surda, afirma o seu fortalecimento a partir do compartilhamento das informações desta cultura visual no contexto no qual está inserida.

Um profissional da educação especial precisa contribuir para autonomia das pessoas que foram excluídos dos seus direitos de uma forma tão desleal e preconceituosa durante séculos. Precisamos lutar e buscar, cada vez mais, contribuir para uma sociedade que rotula e impõe limites às pessoas que, por serem diferentes, são julgadas como incapazes de construir a própria história.



Precisamos
lutar e
buscar...



Por Everton Pereira da Silva

Professor Kialunda Sozinho

e o ensino de Kikongo



Kialunda, fale um pouco para a gente sobre a língua kikongo.

A língua Kikongo é uma língua do tronco das línguas bantu, falada pelos povos bantu Kongo (Bakongo), do antigo reino do Kongo. Ela é uma língua Internacional, falada hoje em dia em vários países como: Angola, República Democrática do Congo, República do Congo e no Gabão.

Aprender línguas desprestigiadas pelos discursos dominantes sobre as línguas é também um ato de resistência. A equipe do Jornal O Ponto conversou com Kialunda Sozinho, ex-aluno de Letras-UNILAB/BA e agora Mestrando em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina, que está oferecendo curso da língua Kikongo a todas, todos e todes que quiserem ampliar seus repertórios linguísticos e participarem desse movimento político-linguístico.

Como surgiu a ideia de ministrar um curso sobre essa língua?

A ideia desse curso surgiu ainda quando cursava a graduação em Letras, na UNILAB, com o projeto de extensão de ensino de línguas Bantu. Na altura, o projeto abordava as línguas Bantu de Angola, R. D. Congo e Moçambique. As línguas angolanas seriam: Kikongo, Kimbundu e Umbundu. A República Democrática do Congo possui a língua bantu Lingala. Por final, a língua de Moçambique seria a língua Shangana.

Faziam parte desse Projeto os colegas: Marcos Vinícius da Hora(Brasil), Chitungane Sebastião(Moçambique), Kilola Tumua(Angola), Israel Mawete Ngola (Angola) e eu.

O projeto, tinha o objetivo de ensino línguas Bantu, mas tivemos que incluir Línguas Crioulas, visto que era um projeto da Universidade e queríamos incluir todos os países parceiros da UNILAB. Então o Colega Marcos Vinícius, ministrou o Curso de Língua Crioulo Guineense/Crioulo da Guiné-Bissau.

»...oportunidade de resgatar os valores, a Cultura e a língua trazidas pelos seus antepassados, africanos de Angola «

sibiuni | SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNILAB

Precisa falar com a biblioteca?

Converse com +55 85 99734-5429 no WhatsApp

Como será o curso que você está propondo em termos de duração, metodologias etc?

É um curso básico completo de Kikongo que terá a duração de dois meses. O curso será todo ofertado via online, pela plataforma Zoom, uma vez por semana e uma hora de aula por dia. No total, o curso terá 8 módulos e a carga horária final será de ??? horas.

Aprenda Kikongo

Contato

E-mail Kialundaunilab@gmail.com
Zap: 71 991041902
Instagram: @kialunda_

O que você diria aos estudantes da UNILAB sobre esse curso e sobre o aprendizado das línguas de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, os PALOPs?

Eu diria o seguinte, baseando-me nas palavras das Professoras Kyria Finardi e Laura Gurzynski- Weiss, sobre a obra "O perigo de uma única língua", obra inspirada nas palavras da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Nunca é demais aprender uma língua nova, a gente sempre ganha com isso. Ao aprender uma língua, não estamos apenas apreendendo ela, mas também, como disse, estamos apreendendo a Cultura do povo que fala essa mesma língua.

Add body text

Agora conta pra gente, o que você pretende estudar no Mestrado e por quê escolheu esse assunto?

Então, no Mestrado eu pretendo estudar: o planejamento linguístico da variedade angolana do português e a sua relevância como língua nacional, para compreender as políticas e planejamento linguísticos do país, e compreender, ou reconhecer, a variedade angolana do português também como umas das línguas nacionais de Angola, assim como várias outras línguas Angolanas de origem africana.

Participe você também do Jornal O Ponto e do podcast Sem Ponto.

Mande seu email com comentários, sugestões ou dúvidas para jornaloponto@unilab.edu.br.

Siga-nos no Instagram @jornaloponto



VEM AÍ...

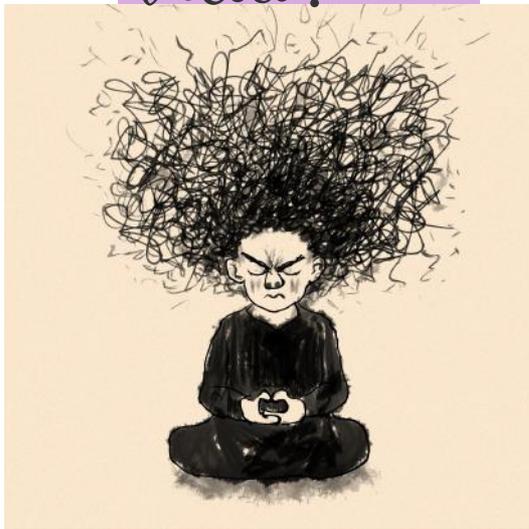
Nosso jornal e nosso podcast são um projeto de extensão que possui, em suas ações, um caráter pedagógico para você que quer melhorar sua escrita.

Estamos preparando oficinas formativas que enfoquem a produção de textos que circulam no ambiente jornalístico.

Se você tem interesse em saber mais, escreva pra gente!

jornaloponto@unilab.edu.br

Porque sem
a poesia... o
que é a
vida?



BATALHAS REAIS

por Marina Lima

Estudante do Bacharelado em Humanidades (UNILAB). Mãe, Suburbana, poeta, arte educadora e integrante do Coletivo Cutucar

Pense num país racista
Branquitude em cima do topo
Os pretos estão morrendo
As pretas estão morrendo
E você na Internet
Discutindo coisas óbvias
Se fulano traiu fulana
Quem é retinto ou afrobege
Merece like ou cancelamento
Os ancestrais você esquece
Os ancestrais você esquece

Quero falar dos meus medos
Escrevo para não enlouquecer
Se vivo é que tenho direito
Nasci para ganhar
Não perder
Travando batalhas reais
Travando batalhas reais
De um mundo tão desigual
Ser forte é o ideal
Ser forte é o ideal?

Quero contar outra história
A lá, Conceição, Carolina, Maria
Firmina dos Reis, Iramaia,
Jamile e Zelinda.

Travando batalhas reais
Travando batalhas reais
De um mundo tão desigual
Ser forte é o ideal
Ser forte é o ideal?

Não precisa ser forte o tempo
todo
O corpo ainda dói
Nossas almas pedem afagos,
banhos quentes, canções de
ninar.

Reconheço sua face, parece com
a minha e das nossas mães
ancestrais.

Nos matam diariamente
Por que nos matam diariamente?
Mas esquecem quem somos
sementes prestes a germinar.

Irmã, não desiste!

Irmã, resiste!

Somos filhas da luta

Somos filhas da luta

Antes mesmo de saber quem
somos.

A saudade de um contratado

por Natali Mota

Poeta e Acadêmica da 7ª fase de Letras
- Mulher negra periférica

É só fechar os olhos e pronto, estou lá correndo entre os matos rasteiros, pulando em total desespero no Rio Cunene. Meu dengo já estava me esperando com um olhar de dengo para me dengar, cheirar e abraçar. Ai Que saudade dos teus "lábios de tacuna" e dos teus cabelos, amor, como dilôa. Que saudade...

Eu queria escrever-te uma carta, uma carta de saudades eternas. Que descrevesse intensamente o meu amor, que descrevesse profundamente o seu cheiro de jasmim e fizesse você suspirar e chorar. Chorar de saudade também.

Mas essa distância... Essa distância me abraça e retalha o meu corpo todo. Esmoreço até o adormecer. Então, sonho com você... Daí a vida passa a me ter novamente. E todos os dias são assim.

Eu juro amor que tentei, mesmo sem saber, escrever-te uma carta, mas fui pego. Fui pego pelo capataz Heitor, levei dez chicotadas e agora estou preso.

Ó vento que leva às nuvens, as flores, as plantas, as casar e os mares, leva também este lamento, leva as mais belas palavras quais nem consigo escrever, leva o meu abraço, o meu peito forte e cansado para lá, pertinho dela.

Como eu queria escrever-te uma carta em um papel bem grande para descrever este espaço, a escuridão, a fome, o Heitor, as privações e o trabalho, para que meus filhos e os filhos dos meus filhos jamais queiram ser um contratado. Um testemunho da força, do suor que escorre do meu rosto, da vontade de estar aí com papai Bombom e mamãe Kies...

Kiri muene...É mesmo verdade minha Mulemba? Este estado de impossibilidades degrada-me, até que agora busco a morte.

Sobre a Semana de Letras...

Prezades,

A Coordenação do Curso de Letras informa que a nossa Semana de Letras já tem data! Ocorrerá nos dias 03, 04 e 05 de agosto.

Fiquem atentos/as/es aos prazos de submissão de trabalhos e inscrições para monitoria.

As informações do evento serão divulgadas no site: <https://www.even3.com.br/semanadeletrasmaleis/> e nas redes sociais.

Contamos com a participação de todos/as/es!



Sobre o NULIM

O Instituto de Humanidades e Letras já possui o seu Núcleo de Línguas e Linguagens dos Malês, o NULIM, um órgão suplementar à direção do Instituto que promoverá cursos de idiomas, como também proporcionará à comunidade interna e externa uma variedade de ações no campo das linguagens. O NULIM tem sua direção nas mãos da Prof^a Lídia Lima da Silva e do Prof. Alexandre Cohn da Silveira. Aguardem as novidades que vem por aí!!!



Neste mês o **Podcast Sem Ponto** conversa com a Facul das Crias sobre a importância, o funcionamento e todos os grandes feitos desse projeto junto a comunidade universitária. Bó?



Facul das Crias
Brinquedoteca e roda de conversa

Sem ponto
O PODCAST DO
JORNAL O PONTO



OUÇAM EM TODAS AS PLATAFORMAS!!!



O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA NA GUINÉ-BISSAU

Ussumane Embaló

Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades -IHL

No dia 25 de março de 2020, a Guiné-Bissau confirmou os dois primeiros casos de Covid-19, tratando-se de dois imigrantes: um trabalhador de uma empresa do Congo e um cidadão indiano. É importante, ressaltar que no início da pandemia o país tinha acabado de passar por um processo de transição de poder nacional. Como meio para impedir o alastramento dos vírus, o chefe de Estado assinou um decreto em 28 de março, declarando “estado de emergência”, mas que este não afetaria “os direitos à vida, a integridade e à identidade pessoal, a capacidade civil e a cidadania, a não retroatividade da lei penal, o direito de defesa dos arguidos, a liberdade de consciência e de religião”.

Assim, deu-se o início do período de isolamento social, em que temporariamente foram suspensas todas as atividades econômicas públicas, privadas e de iniciativas pessoais. Houve restrição dos direitos de deslocamento nacional, circulação internacional, reunião e manifestação, afetando inclusive a liberdade das práticas religiosas coletivas (cultos). Fronteiras foram encerradas, com exceção para os abastecimentos de produtos de primeira necessidade e urgências médicas. Igualmente foram fechadas as escolas públicas e privadas, proibidos bailes e o acesso a piscinas, praias e complexos de lazer e desportivos, cerimônias, mercados nacionais e todo o comércio que não fornecesse bens de primeira necessidade.

Também criou-se uma Comissão Interministerial em colaboração com as organizações da sociedade civil dotada de alguns meios e assistências técnicas para o enfrentamento da doença. No âmbito desta comissão, o governo, em colaboração com duas empresas privadas de telecomunicação, criou uma estratégia de comunicação no sentido de viabilizar linhas de comunicação sem custo, disponíveis 24 horas por dia, com a finalidade de receber atualizações dos cidadãos em todas as áreas sanitárias. Por outro lado, o governo lançou programas de educação para saúde e sensibilização sobre as formas de prevenção contra o contágio e propagação da Covid-19 junto às comunidades, com apoios de algumas organizações parceiras na área de saúde.

O processo de enfrentamento conta com uma grande dinâmica e participação ativa dos jovens ativistas, voluntários e membros das organizações sem fins lucrativos, nomeadamente o Conselho Nacional de Juventude (CNJ), a Rede Nacional da Juventude (RENAJ), o Comitê de Pilotagem na região de Gabu, dentre outros. Na diáspora, muitos jovens migrantes e estudantes, inclusive da UNILAB (Brasil), fomentaram programas de sensibilização nas redes sociais através de vídeos de simulação de lavagens das mãos, imagens, audiovisuais, pôsteres com frases, como “fica em casa, lave as mãos com sabão, use máscara, mantenha-se longe das pessoas etc.”

Uma campanha feita em línguas diversas, tendo o crioulo como língua veicular. Importante frisar que a língua portuguesa é uma língua oficial da Guiné-Bissau, mas o país usa majoritariamente o crioulo, falado pela maioria da população. Porém, durante a pandemia, as mídias nacionais, em colaboração com os técnicos da saúde, criaram programas radiofônicos e televisivos para sensibilização da população em crioulo e nas línguas maternas regionais utilizadas.

Acredita-se que o aumento dos números de casos na Guiné-Bissau tem a ver com três fatores:

1) O primeiro fator é a questão econômica, apesar de o governo ter disponibilizado 20 mil sacos de arroz e 10 mil sacos de açúcar como cesta básica para toda a população, o nível da fome era muito forte e alto. Frisando que a maior parte da população guineense vive diariamente de seus ganhos imediatos, sem uma reserva para este tipo de emergência.

2) O segundo fator é que os planos de enfrentamento não levaram em consideração as necessidades médicas da população além das desencadeadas pela covid-19, quer dizer, não adotaram um sistema de seguimento e apoio médico medicamentoso e assistência aos confinados e suas famílias.

3) O terceiro fator é a falta de colaboração, ou mesmo falta de informação, dos familiares das pessoas infectadas, o que não facilitou o controle da expansão da doença e fez com que, em vários casos, as famílias inteiras ficassem seriamente infectadas.

Dessa forma, a população voltou logo às suas atividades normais, enfrentando as consequências para sobreviver, elevando, conseqüentemente, o número de casos de pessoas contaminadas. Até ao final de agosto de 2020, o MISAP (Ministério da Saúde Pública) somava 2.200 casos e 34 mortes, além de 1.500 considerados recuperados e muitos fora de controle.

Durante o combate sobre o Coronavírus, houve um momento em que o Ministério da Saúde guineense teve a iniciativa de realizar “ensaios clínicos de vacinas contra a “poliomielite” na prevenção da Covid-19, que seriam testados em 3.400 cidadãos guineenses”. Então, um grupo de jovens inconformados com esta situação, percebendo que pesquisas sem comprovação científica seriam feitas na população do país, dirigiram uma carta para essa instituição e para o “projeto da saúde de Bandim”, local da condução do estudo da vacina, exigindo explicação sobre os tais “ensaios clínicos”. Esses jovens demonstraram sua compreensão em relação à importância de participação coletiva na busca de soluções para a covid-19, porém, realçaram “ser fundamental que tudo seja feito na base de princípios da ética, direito à informação, transparência, respeito pela igualdade dos povos e direitos humanos”. Também exigiram “esclarecimento e justificação do estudo, as suas bases científicas, condições e segurança do seu desenvolvimento na Guiné-Bissau”. A carta foi apoiada por diversos intelectuais e estudantes, e, finalmente, o grupo lançou uma petição pública com o slogan: “Não ao ensaio clínico na Guiné-Bissau, “Anós ika ratos di laboratório.” (nós não somos ratos de laboratório).

As mulheres guineenses – além de participarem nestas organizações, nas comissões de enfrentamento, na comunicação social, nas equipes da segurança e nos hospitais – também realizaram campanha de sensibilização contra a violência doméstica durante a pandemia. Uma campanha cujo lema foi “Mindjer Ika Tambur”(mulher não é tambor), através das redes sociais, para desencorajar o comportamento desumano que ocorre por parte de cônjuges e parceiros.

Vale recordar que as mulheres guineenses são responsáveis por suas famílias, na base do trabalho com dupla jornada, com uma economia de pouco rendimento e informal. Com a pandemia, a rotina mudou e os negócios enfraqueceram, as dificuldades de vida e a fome aumentaram, a tensão e estresse também, afetando mais as mulheres vítimas de agressores. Outro processo de violação de direitos humanos durante o isolamento social na Guiné-Bissau está associado a roubos e multas ilegais, tendo como infratores agentes da própria segurança, como policiais e guardas nacionais, que efetuaram multas ilegais e agressões físicas, sem qualquer tipo de responsabilização penal contra eles. Por estes motivos, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), em parceria com a Liga Guineense de Direitos Humanos (LGDH), optou por criar um programa de monitoramento e proteção dos direitos humanos no quadro da pandemia, destinado a toda população, principalmente às comunidades mais vulneráveis. Do início de maio, até ao início de julho, “identificaram cerca de 150 casos de violações dos direitos, tais como: violência doméstica, homicídio, abuso sexual, agressões, espancamentos que resultaram nos óbitos e feridas graves, detenções ilegais e arbitrárias, perpetrados pelas forças de defesa e segurança contra os cidadãos. Além dos casos ocorridos antes e depois desse período”, segundo as denúncias feitas pela LGDH.

Baseando-se no sofrimento que o povo guineense viveu durante essa crise sanitária, espera-se que sejam adotadas políticas públicas bem estruturadas e a criação de infraestruturas resilientes e adequadas para enfrentar os desafios que o mundo coloca atualmente. Que as línguas nacionais sejam respeitadas e valorizadas, que as mulheres sejam respeitadas e que os direitos humanos sejam base de qualquer política pública implementada. Que os intelectuais se unam e lutem pela causa nacional, seguindo as ideias de Amílcar Cabral, a favor do interesse coletivo de nossa nação.

Referências bibliográficas

- Covid-19: Grupo de cidadãos quer explicações sobre testes com vacinas na Guiné-Bissau | Combate Racismo Ambiental. 21 jun. 2020. Disponível em: <<https://racismoambiental.net.br/2020/06/21/covid-19-grupo-de-cidadaos-quer-explicacoes-sobre-testes-com-vacinas-na-guine-bissau/>>. Acesso em: 14 set. 2020.
- FAAPA. Decretado Estado de Emergência na Guiné-Bissau – FAAPA FR. 28 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.faapa.info/blog/decretado-estado-de-emergencia-na-guine-bissau/>>. Acesso em: 14 set. 2020.
- O PNUD apoia a monitorização dos direitos humanos durante o estado de emergência | Le PNUD en Guinée-Bissau. UNDP, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gw.undp.org/content/guinea_bissau/pt/home/news-centre/o-pnud-apoia-a-monitorizacao-dos-direitos-humanos-durante-o-esta.html>. Acesso em: 14 set. 2020.
- WELLE (WWW.DW.COM), D. Mulheres na Guiné-Bissau são duplamente afetadas pela pandemia | DW | 12.06.2020. DW.COM, 12 jun. 2020a. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/mulheres-na-guin%C3%A9-bissau-s%C3%A3o-duplamente-afetadas-pela-pandemia/a-53789695>>. Acesso em: 14 set. 2020.
- _____. Guiné-Bissau: Mulheres em campanha para denunciar violência doméstica | DW | 18.06.2020. DW.COM, 18 jun. 2020b. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/guin%C3%A9-bissau-mulheres-em-campanha-para-denunciar-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica/a-53853488>>. Acesso em: 14 set. 2020.

O Sertão de "Torto Arado"

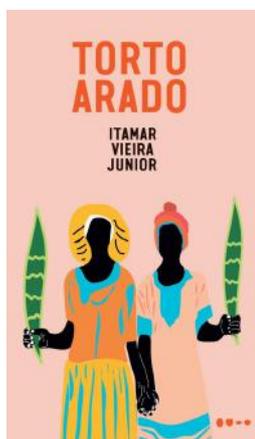
por João Vitor Bispo Cerqueira



Resenha...
Resenha...
Resenha...



Torto Arado, é do escritor baiano Itamar Vieira Junior, geógrafo e doutor em estudos étnicos e africanos pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), ganhador da 62ª edição do Prêmio Jabuti, na categoria "melhor romance". Nascido em 1979, tem mestrado na mesma área de graduação e seu doutorado foi realizado no Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO. Torto Arado, foi publicado em 2019 pela Editora Todavia.



A narrativa se ambienta na Fazenda Água Negra, no sertão baiano dos anos 1960, retratando as condições de trabalhadores descendentes do processo escravocrata abolido apenas .

Ficha técnica:

Editora : Todavia; 1ª edição (7 agosto 2019)

Idioma : Português

Capa comum : 264 páginas

ISBN-10 : 6580309318

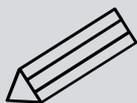
no papel, pois a realidade era outra. A maioria dos personagens é feminina e o romance gira em torno das vivências de Bibiana e Belonisia, as protagonistas, dando às mulheres a oportunidade de expressão de todas as dores e alegrias de viver no sertão baiano.

As irmãs, vão se revezando na narração, porém no capítulo final aparece uma terceira voz, que se entrelaça às narrativas das irmãs. É uma história que trata de desigualdade, pois os senhores da terra não trabalham, sendo a violência, a fome, a falta, a seca, a agressão familiar, a perda e o medo, personagens que estão no universo dos moradores da Fazenda Água Negra. Sobretudo, é uma história de forças que brotam do solo, história de ancestralidade, luta e união.

Torto Arado pode ser descrito como um livro-transporte, que possibilita ao leitor uma experiência de reflexão sobre as relações pessoais e suas consequências quando não existe empatia. As relações e segredos são ditos através das brincadeiras de jarê, e todas as mazelas, como dores, aflições e encostos eram levados à mão de Zeca Chapeu Grande, pai das irmãs, pois na fazenda não existiam médicos e nem remédios.

A vida na fazenda vinha através das mãos de Salustiana, mãe das irmãs e a parteira da região. Ela era considerada mãe de todos os filhos e filhas dos trabalhadores da fazenda, registrados pelo destino único da labuta na terra seca. Na encruzilhada da vida, Belonisia segue para a fazenda e Bibiana sente as irreversíveis injustiças da vida daquele lugar, as artimanhas do destino fazem as irmãs tomarem posições diferentes. Enquanto Belonisia se torna parte da terra, tortamente arada, Bibiana vai à luta pela emancipação e pelo direito igualitário à terra. A experiência do leitor, na jornada das irmãs pela terra seca no sertão baiano, é experimentar os sentimentos agrídocos descritos pelo autor, tocar os pés na terra seca, as brincadeiras, os festejos religiosos, a noite no inteiro, sentir o gosto de sangue e raiva nos lábios e reviver. Para alguns leitores que viveram no interior será uma volta ao passado e, para outros, um doce trabalho de imaginação.

Equipe dessa edição:



Ana Kézia Santos Meireles

Andreia Santos

Alexandre Cohn da Silveira

Belisa

Débora Teles

Emilson N'Dame

João Victor Bispo Cerqueira

Lauci Correia

Lidiane Conceição

Manoela Ventura

Marcos Nunes Jr.

Natali Anunciação

Sabrina Balsalobre

Quer fazer parte dessa
equipe?

Fale conosco:

jornaloponto@unilab.edu.br

Arte em um contexto pandêmico

“A Pandemia não acabou”, diz Eduardo Pazuello (Ministro da Saúde).

Por Ana Meireles



@mariofilho_arts

O Mário escreve:

“Meu estilo de desenho é o Realismo. Trabalho com essa linha de arte desde 2015, apesar de ser apaixonado em fazer arte desde novinho que desenho e admiro artes visuais em geral. O que me influenciou a desenhar sempre foi a curiosidade de aprender, juntou isso com o fato de que eu desenhava desde novo junto a meus irmãos, com isto conheci o realismo que me inspirou, inspira e inspirará fazer arte. A paixão que tenho pelo desenho, trouxe-me paz, tranquilidade, confiança e esperança. Era uma forma de me fazer forte para enfrentar perdas e tornou-me mais forte para gerenciar a saudade. É pessoal, mas esta é a verdade guardada em todas as horas dedicadas aos desenhos.”

Sabe-se do impacto que a pandemia tem na saúde mental e seu desfecho desfavorável. Para minimizar o peso do cotidiano monótono e impactos negativos precisa-se ter cuidados diários.

O Jornal O Ponto aborda o contexto histórico como um momento propício para investir atenção no trabalho artístico de quem está próximo. O que é possível dentro de casa. É o momento para mostrar o desenho como arte e mostrar que a pandemia não acabou. O momento é arte em contexto pandêmico. A pandemia não acabou. Por isso, continuemos com as medidas de isolamento domiciliar e de proteção contra o coronavírus e não deixe de cuidar da saúde mental.

A reclusão domiciliar precisa se reinventar, realizar os cuidados para enfrentar esse momento tão difícil. Perder pessoas da família, amigos, desconhecidos, ficar desempregado(a), nenhum lazer externo, acompanhar e sentir a desigualdade, assistir pessoas em todos os países morrendo por causa da crise sanitária a qual vivencia-se causa sofrimento e dor, mas não podemos ignorar uma doença tão perigosa. Cuide-se! Mantenha-se em casa! Não ofereça risco!

Aprecie a arte, descanse, tome um chá conhecendo o artista Mário Moreira e seu trabalho.



A Pandemia não acabou!

Cuide de você!
Cuide de mim!
Cuidemos de todos!



por Manoela Ventura

Nesse sentido, a sua pesquisa consistiu em apresentar os conceitos do herói épico, romanesco e a construção do mito dos orixás; a origem e a chegada do cordel no Brasil, bem como o preconceito reproduzido nos cordéis em relação às religiões de matriz africana e a cristalização do sertão como um local onde há seca, fome e miséria; por fim, é apresentado como o conceito de herói da epopeia e do romance se mostram na obra.



Prof. Igor Ximenes, Profª Vania Vasconcelos, João Vitor e Prof. Denilson Santos.

Orixás em cordel: A obra de Bule-Bule entre o Épico e o Romanesco foi o tema do trabalho de conclusão de curso (TCC) do estudante santamarense, João Vitor Bispo Cerqueira, defendido em 31 de janeiro de 2020 no Campus dos Malês sob orientação do Prof. Dr. Igor Ximenes.

Ao ler os primeiros versos do livro Orixás em cordel, do escritor Bule-Bule, o estudante soube que tinha encontrado o seu objeto de pesquisa, pois a obra correspondia o seu desejo de estudar um escritor marginalizado no campo literário e apresentava características importantes da cultura popular brasileira, como o sertão, os orixás e o cordel.

Segundo o estudante, Bule-Bule, em Orixás em Cordel, rompe com as narrativas tradicionais, valorizando a religião de matriz africana, a mulher negra, o homem negro e a mitologia africana. Portanto, o autor e a obra são necessários tanto em sala de aula como nos estudos acadêmicos. É preciso enaltecer as obras que mostram outra realidade que é silenciada, violentada, esquecida diariamente pela sociedade elitista, patriarcal, racista e preconceituosa. Resgatar a ancestralidade e a sabedoria que os orixás têm a oferecer para os seres humanos e levar às próximas gerações, para que possamos ter a justiça de Xangô na nossa companhia, a calma Iemanjá nas relações com o próximo, a força de Ogum para defender nossos direitos, o amor de Oxum na vida, a determinação de Exú nos caminhos e a valentia de Iansã, diz João Vitor. Interessou-se pela pesquisa? Visite o repositório digital da UNILAB.

Programa Pulsar do Curso de Letras

UBUNTU

Prof^a Sabrina Balsalobre
Tutora Sênior do Pulsar Letras IHL

Sabe aquela sensação de quando a gente começa algo novo, em um espaço diferente, no qual ainda não conhecemos bem as pessoas? É como se nos sentíssemos assim... “perdidos”, não é? Eu posso apostar que aconteceu exatamente assim quando cada um de nós iniciou o seu curso de graduação. Sair do ambiente escolar para o universitário representa alguns desafios para todo mundo, sem exceção!

Agora... já imaginou se, ao iniciar esse “algo novo”, contássemos com uma equipe de acolhimento? Pessoas que colaborassem conosco para compreendermos o espaço, a linguagem, como é melhor organizarmos nossa rotina de estudos etc. etc. etc.? Já pensou como seria fantástico?!

Pois é! É fantástico mesmo e a UNILAB conta exatamente com isso!!!! É o Programa PULSAR! Os objetivos principais desse Programa são: 1) “promover a adaptação do estudante à UNILAB”; 2) “contribuir para a permanência qualificada do estudante nos cursos de graduação da Unilab”; 3) “Orientar o estudante para uma transição tranquila da Educação Básica para a Superior”.

Assim sendo, regulamente, ocorrem editais de seleção aos chamados “tutores juniores” – tanto para a condição de bolsista como para a de voluntário. São esses tutores e essas tutoras que – orientados/as pelos “tutores seniores”, os quais são professores e professoras do próprio curso de graduação – estabelecem atividades de acolhimento para estudantes ingressantes.

Pulsar

Programa de Acompanhamento
e Orientação Acadêmica

Desse modo, mantém-se um ciclo bem virtuoso: quando chegamos à universidade, os/as tutores/as nos acolhem; quando já nos sentimos mais “em casa”, podemos entrar para o Programa e acolhermos os calouros e as calouras.

O Programa Pulsar do Curso de Letras da UNILAB (Campus dos Malês) tem, cada vez mais, ganhado espaço dentro do curso. Mesmo em tempos de atividades remotas, em função da Pandemia de Covid-19, o Pulsar tem se dedicado a se aproximar dos/das ingressantes por meio das redes sociais. Desse modo, durante o Plex, por exemplo, houve um encontro entre estudantes e algumas representações da universidade, como a coordenação de curso, os/as representantes discentes e os/as responsáveis pela Políticas Afirmativas e Estudantis (PAE).

Destaque mesmo é preciso dar ao que se denomina “plantões”. Funciona assim: os/as tutores/as divulgam aos/as estudantes do primeiro e do segundo semestre os momentos em que estarão completamente livres e dedicados ao Pulsar. Como são três tutores (dois bolsistas e um voluntário), todos os dias há um plantão! Nesse momento, basta que os/as estudantes entrem e tirem todas as suas dúvidas, sejam elas sobre gêneros textuais acadêmicos, sobre o funcionamento da SIGAA, sobre como se faz matrícula ou como se participa de um edital... Enfim, qualquer dúvida ou necessidade de uma prosa são bem vindas durante o plantão!!!!

Nesse momento, acabamos de ficar sabendo quem serão as tutoras juniores durante este semestre no Curso de Letras: Gilmaria Silva, Diana Boa Morte e Andreza de Jesus! Bem vindas, tutoras!!!!

E você, não quer fazer parte desse Programa? Se já estiver bem familiarizado com o curso e quiser colaborar com essa lógica de acolhimento, informe-se sobre os próximos editais! Mas se estiver começando aqui na UNILAB, não deixe de procurar uma de nossas tutoras!!!! Participe das ações promovidas pelo PULSAR! Não se sinta só no início dessa jornada universitária! A lógica é de UBUNTU: “eu sou porque nós somos”.

Fonte: Manual do Tutor. Prograd, 2019.

Por um ensino culturalmente sensível em São Francisco do Conde

por Ana Kézia dos Santos Nascimento

Quando falamos sobre língua e o processo de ensino/aprendizagem, é importante considerar alguns conceitos, tais como: identidade, cultura, diversidade, contexto social, dentre outros, que representam a heterogeneidade linguística e cultural do Brasil. Em vista disso, o meu trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como principal objetivo valorizar a cultura do município de São Francisco do Conde e inseri-la no processo de ensino/aprendizagem nas escolas do município.

A escolha desse tema não se deu de maneira aleatória, visto que sempre estudei em escolas públicas do município, mas pouco sabia sobre a minha cultura. Essa era uma falta que me incomodava, mas, ainda como aluna da rede básica de ensino do município, eu não tinha consciência sobre a importância da valorização da minha identidade enquanto filha dessa terra. Foi somente após uma mesa redonda sobre a cultura de São Francisco do Conde, na Semana de Letras da UNILAB, que entendi que aquela falta não era porque não havia materiais suficientes que retratavam a cultura franciscana, mas porque, de certa forma, houve uma negligência em relação aos saberes locais.

Nessa ocasião, uma representante da Academia de Letras do município exibia orgulhosa diversas obras de autoras e de autores franciscanas/os que retratam a cultura do município. Muitas dessas obras haviam sido publicadas antes mesmo de eu ingressar na rede de ensino, ou seja, “sempre” estiveram lá, mas nos foi ocultado. Naquele dia, naquele momento, a presença daquelas obras fizeram com que surgisse em mim a necessidade de tornar possível que as futuras gerações não sentissem a mesma falta que senti durante a minha trajetória escolar. Existe a necessidade de fazer com que a nossa Cultura, a nossa identidade, também esteja presente nas salas de aula.



Paparutas da Ilha do Paty - Fonte: Correio

Para tornar isso possível, e pesquisar sobre o assunto, conheci a Sociolinguística Educacional: um ramo da Sociolinguística que procura valorizar as variações linguísticas do/a aluno/a, em sala de aula, compreendendo que as variações são legítimas e fazem parte da identidade sociocultural do/a aluno/a. Valorizar as variações linguísticas não significa ensinar a “falar errado”, como muitos acreditam, mas permitir que o/a estudante seja livre para fazer uso de suas normas populares em função da adequação ao contexto comunicativo e, ao mesmo tempo, ir se tornando proficiente nas normas consideradas “cultas” - cujo uso, portanto, é pertinente para outros contextos de fala e de escrita. Quando a norma utilizada pelo aluno é valorizada, legitimada, é possível fazer com que ele/a sintam-se motivado/a para ampliar o seu repertório linguístico.

Nesse sentido, surge a Pedagogia Culturalmente Sensível, defendida, entre vários outros/as, pela sociolinguista Stella Maris Bortoni Ricardo (2005), que aconselha os/as professores/as a adotarem posturas que promovam a valorização das práticas comunicativas dos/as estudantes, visto que valorizar suas práticas é também valorizar as vivências, a cultura e o espaço social em que o/a estudante está inserido/a. Por isso, é indispensável que a cultura dos/as alunos/as esteja presente nas salas de aula e nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, o/a professor/a de Português, por meio de práticas pedagógicas que envolvam a cultura do/a aluno/a, contribui com a ampliação de suas competências comunicativas.

Diante dessas descobertas, percebi que, sim, é possível levar a cultura de São Francisco do Conde para as salas de aula do município. Durante o processo de pesquisa, algumas manifestações culturais foram destacadas, dentre as quais citarei duas: os capabodes e as paparutas. Trata-se de manifestações culturais do município, provenientes de uma tradição Afro-Brasileira que trazem consigo um legado de saberes e de resistência do povo negro. Analisando o contexto histórico-cultural dessas manifestações, podemos notar a importância da inserção desses saberes locais no processo de ensino/aprendizagem, considerando, principalmente, que a população franciscana é majoritariamente negra. Sendo assim, nada mais pertinente do que valorizar a cultura do/a aluno/a e fazer com que ele/a sintam-se representado/a e valorizado/a. Dessa forma, acreditamos ser possível que eles/as sejam autores/as da própria história, que reconheçam suas vivências como tão importantes quanto qualquer outra e que a sua formação educacional tenha traços da sua identidade.



Capabodes de São Francisco do Conde -
Fonte: Correios

A eleição da presidência das casas legislativas e a agenda "austericida" no Brasil de 2021

Prof^a Clarrisse Paradis
Instituto de Humanidades e Letras/Malês;
Fempos

Assistimos, nas últimas semanas, intenso noticiário sobre as eleições para presidência da Câmara Federal e do Senado no Brasil. O teor do debate na opinião pública sobre eventos como esse costumam envolver definições normativas sobre a política, mais ou menos explícitas, e significados táticos sobre quais interesses do governo e da sociedade seriam beneficiados pelos resultados obtidos. Enquanto os jornalistas buscam dar enfoque às negociações e intrigas que envolvem as alianças e conchavos nas disputas, cientistas políticos costumam olhar para tais eventos, reconhecendo que as regras do jogo definem os comportamentos dos atores e que os resultados ótimos seriam aqueles que manteriam a estabilidade e legitimidade do processo político.

A breve, e nada definitiva, análise que faço aqui pretende ir em uma direção tangencial a essas. O primeiro objetivo é considerar a dinâmica das disputas políticas a partir da natureza inerente aos conflitos na vida social e às condições estabelecidas pela engenharia institucional democrática brasileira. E não a partir de pressupostos moralistas que condenam o espaço da política como o lugar da impureza, da corrupção inata, da ineficiência e da imoralidade. O segundo objetivo, no entanto, é distanciar-me do enquadramento dominante das análises da ciência política, que isolam o Estado e priorizam os preceitos da estabilidade. Para tal empreitada, vale aumentar o campo de visão e reconhecer as dinâmicas entre Estado e sociedade e entre política e economia.

As relações entre os poderes Executivo e Legislativo no Brasil

Todas as democracias contemporâneas, em seus momentos fundadores e revisores, tiveram de se ver com as formas de organizar suas instituições, de modo a garantir os seus princípios básicos – estabilizar governos legítimos, baseados na escolha da maioria, passíveis de controle social e ancorados no princípio da soberania popular. Ainda no pensamento político moderno, especialmente no século XVIII, algumas ideias sobre como “organizar” o poder foram sendo forjadas, no sentido de garantir, de um lado, a prevenção à tirania e, do outro lado, permitir um sistema que levasse a decisões políticas.

Na contemporaneidade, essas formas de organização, isto é, os mecanismos institucionais que garantem controle, de um lado, e ação política, do outro, lidam com Estados que multiplicam suas funções, em sociedades cada vez mais heterogêneas e, portanto, com focos de poder difusos, paralelos e intervenientes àqueles dos Estados. De toda forma, os freios e contrapesos exercidos entre os poderes executivo, legislativo e judiciário continuam sendo fundamentais para o exercício do poder nas democracias.

No Brasil regido pela Constituição Federal de 1988 temos um sistema de governo presidencialista. Tal forma de governo significa que os legisladores e o presidente são eleitos separadamente, a partir de regras próprias, e essa separação pressupõe controles mútuos, levando, em tese, à estabilidade do sistema. No quadro brasileiro, apesar da separação desses poderes, por condições constitucionais, o poder Executivo tem considerável poder legislativo, especialmente a partir da possibilidade de decretar Medidas Provisórias (1), de controlar o orçamento, dentre outros mecanismos (2). Por outro lado, o legislativo também tem poderes constitucionais que controlam o executivo (as MPs precisam ser votadas pelo Congresso para se manterem vigentes, tem capacidade de rejeitar veto presidencial, entre outros). (3)

Essa relação entre Executivo e Legislativo tem sido captada no Brasil a partir do termo “presidencialismo de coalizão”(4). Em um quadro de multipartidarismo, o presidente dificilmente consegue maioria partidária no legislativo, levando à necessidade de composição de uma coalizão multipartidária liderada pelo governo no sentido de garantir condições de decisão política e implementação do programa eleito. Um dos elementos que garantem as coalizões é exatamente a disputa pelos recursos (especialmente via cargos e emendas parlamentares), o que reforça o poder do executivo, afinal o que resta para os deputados que se mantêm na oposição do governo é não receber recursos e esperar a próxima eleição (5).. Nessa dinâmica, o controle sobre a presidência das casas legislativas se torna sensível, exatamente por concentrar poderes de agenda e incentivar o comportamento disciplinado dos deputados. (6)

Em suma, o quadro institucional brasileiro favorece que o governo executivo busque criar maiorias no legislativo e a presidência das casas legislativas tem papel fundamental nesta empreitada. Além disso, os deputados têm grandes incentivos para não se oporem ao presidente. É a partir desse quadro que podemos então pensar na conjuntura política atual.

O Governo Bolsonaro, as relações com o legislativo e a agenda “austericida”.

É preciso reconhecer, tal como Guimarães (2021) (7), que o governo Bolsonaro, apesar de suas particularidades, não pode ser dissociado da coalizão neoliberal que o elegeu. Tal coalizão ganhou peso com a desestabilização do governo do PT e se aprofundou com o engajamento dos partidos de direita na eleição do Bolsonaro, convergindo para agenda de ajuste estrutural do Estado. Se houve episódios de conflito entre a coalizão e Bolsonaro (ex: no ataque ao STF, nas saídas para a crise decorrente da pandemia e sobre os rumos da vacinação), eles foram “autolimitados”, ou seja, os desajustes foram resolvidos pelos próprios atores, sem necessariamente inviabilizar a governabilidade de Bolsonaro (8).

Um dos ajustes dos conflitos esteve na recomposição de uma base governista no legislativo, que culminou na eleição dos dois nomes apoiados pelo governo para a presidência da Câmara Federal e do Senado. Tal recomposição foi facilitada pela distribuição de recursos do Governo, privilegiando os partidos que apoiaram a eleição do Bolsonaro, em dinâmicas que miraram o tabuleiro de 2022. O engajamento de múltiplos partidos nas eleições de Rodrigo Pacheco (DEM), eleito presidente do Senado, e de Arthur Lira (PP), eleito presidente da Câmara de Deputados, revelam algo além da constatação do fisiologismo dominante na política brasileira, mas remarcam também uma renovada promessa de aprofundamento das reformas neoliberais que, antes de serem colaterais ao bolsonarismo, são parte de sua sustentação.

Nesse sentido, as reformas compõem uma agenda “austericida”, isto é, mais do que um ajuste estrutural baseado na redução de salários, preços e gastos públicos, essa agenda tem o objetivo e efeito de minar as bases de provimento do bem-estar e privatizar os riscos (9). Em tempos de pandemia e seus efeitos perversos, tal situação se torna ainda mais dramática para as camadas trabalhadoras do país.

As dinâmicas de relação entre executivo e legislativo, portanto, devem levar em consideração os dilemas entre capital e vida humana. Logo após a confirmação dos resultados da disputa nas casas legislativas, a bolsa de valores fechou em alta, depois de uma semana de incertezas e pessimismo (10).

Era o mercado reagindo positivamente para novas perspectivas de aprovação das reformas – administrativa, tributária, maior flexibilização dos direitos trabalhistas, privatizações, independência do Banco Central, entre outras.

De um lado delapida-se o Estado da sua função de corrigir as desigualdades, de outro, a agenda “austericida” aprofunda os efeitos perversos provocados pela pandemia. De maneira geral, a coalizão neoliberal tem defendido que a renovação do auxílio emergencial, por exemplo, tenha escopo menor (em termos de valores, alcance, entre outros). Um estudo realizado pelo Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made) da FEA-USP (11), utilizando dados da Pnad-Covid, demonstra que, com o auxílio emergencial, a renda das famílias chefiadas por mulheres negras tornou-se mais próxima à de todos os outros grupos, mesmo quando comparada ao período pré-pandemia. Nesse sentido, a manutenção de tal política é fundamental para corrigir as desigualdades de gênero e raça.

Por fim, gostaria de comentar um último aspecto das disputas envolvidas na presidência das casas legislativas. O deputado Artur Lira foi formalmente acusado de agressões físicas por sua ex-companheira. Apesar de ter retirado a queixa dez anos depois, ela declarou recentemente que mudou seu depoimento por estar sob ameaças. O caso será julgado pelo STF, mas certamente nos diz sobre como a violência contra as mulheres continua naturalizada em nossa sociedade, sem que seja suficiente para criar represálias no jogo político (12).

O realinhamento do governo executivo e legislativo oferece, portanto, uma nova oportunidade de avanço da agenda “austericida” e de aprofundamento das desigualdades no cenário já dramático de descontrole da proliferação do Coronavírus. Se esse cenário ainda mais perverso vai se concretizar, dependerá de outros fatores: capacidade de transformação da insatisfação em mobilização pelos setores de oposição da sociedade, dinâmicas de poder internacional com a recente eleição de Joe Biden para a presidência dos EUA, desacordos nos setores de sustentação do atual governo, entre outros.



Notas da autora:

1. Medida provisória é um instrumento com força de lei, de prerrogativa do presidente da República, utilizado em casos de relevância e urgência. Seu efeito é imediato, com validade de até 120 dias. Se não for aprovada pela Câmara e Senado nesse período ou se for rejeitada, perde a validade (Câmara dos deputados, 2020).

2. INÁCIO, Magna; BATISTA, Mariana. Formas de governo e relações executivo-legislativo nas democracias contemporâneas. In: MENDONÇA, Ricardo F.; CUNHA, Eleonora S. Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

3. Idem.
(SEGUE)

(CONTINUAÇÃO)

4. ABRANCHES, Sérgio H. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. Dados, 31, 1, 1988.

5. LIMONGI, Fernando. Presidencialismo e Governo de Coalizão. In: AVRITZER, Leonardo (org.). Reforma Política no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, Pnud, 2006.

6. INÁCIO, Magna; CASTRO, Mônica; NUNES, Felipe. De lá para cá: as condições e as instituições da democracia depois de 1988. In: MELO, Carlos R.; SÁEZ, Manuel (org.). A democracia brasileira: balanços e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

7. GUIMARÃES, Juarez. Dois anos de desgoverno – a crise de legitimidade. A terra é redonda. 16 jan. 2021. Disponível em <<https://aterraeredonda.com.br/dois-anos-de-desgoverno-a-criese-de-legitimidade/>>

8. Idem.

9. MUÑOZ; Lina Gálvez; RODRÍGUEZ-MODROÑO, Paula. Una crítica desde la economía feminista a la salida austericida de la crisis. ATLÁNTICAS – Revista Internacional de Estudios Feministas, 2016, v.1, n.1, p. 8-33.

10. Marcos de Vasconcellos. Como a Bolsa comemora a interferência de Bolsonaro no Congresso. 4 fev. 2021. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcos-de-vasconcellos/2021/02/como-a-bolsa-comemora-a-interferencia-de-bolsonaro-no-congresso.shtml?origin=folha>.

11. FARES, Lygia S. et al. As políticas econômicas implementadas no Brasil durante a pandemia sob a perspectiva de gênero. Nota de política econômica. MADE. Disponível em <<https://madeusp.com.br/publicacoes/artigos/as-politicas-economicas-implementadas-no-brasil-durante-a-pandemia-sob-a-perspectiva-de-genero/>>

12. Folha de São Paulo. STF julgará se envia queixa-crime de ex-mulher de Lira para Vara de Violência Doméstica. 3 fev. 2021. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/02/stf-julgara-se-envia-queixa-crime-de-ex-mulher-de-lira-para-vara-de-violencia-domestica.shtml>>

3 Edital simplificado de Inclusão Digital

Na **Bahia**, a entrega de tablets referente ao edital simplificado de inclusão digital ocorrerá nos **dias 23 e 24 de fevereiro**, na recepção térrea do **Campus dos Malês**. Veja a informação completa em:

<http://unilab.edu.br/noticias/2021/02/05/divulgados-cronogramas-de-distribuicao-de-tablets-no-ceara-e-bahia/>

Tá Rolando!

1

Grupo de Escuta Psicossocial on-line
Interafetos

O QUE É?
Constitui um espaço de escuta psicológica grupal do Projeto de Extensão Clínica da Saúde

QUEM PODE PARTICIPAR?
O Grupo de Escuta Psicossocial on-line destina-se a estudantes da Unilab Ceará e Bahia

INSCRIÇÕES
A partir de **03/02/2021** através do e-mail **clinicadasaude@gmail.com**

Projeto de Extensão Clínica da Saúde

COASE COORDENADORIA DE AÇÕES SOCIAIS
PROPÆE PROJETOS DE PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO
PROEX PROJETO DE EXTENSÃO AO T.C. UNILAB

2 Vem aí a 1ª Festa Literária do Subúrbio (Flisu)! O evento online acontece nos dias 26 e 27 de fevereiro trazendo uma série de ações para demarcar a cena literária suburbana em âmbito nacional. Massa, né? Em breve divulgaremos todas as atrações!! Acompanhem tudo por aqui #Flisu #Subúrbio #festaliterária

Projeto contemplado (ou financiado) pelo Prêmio Anselmo Serrat de Linguagens Artísticas, da Fundação Gregório de Mattos, Prefeitura Municipal de Salvador, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, com recursos oriundo da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal.

AD VIVO
YOUTUBE & FACEBOOK

26 E 27 FEVEREIRO

Flisu FESTA LITERÁRIA DO SUBÚRBIO

PERFORMANCES LITERÁRIAS, RODAS DE CONVERSAS, SARAU E APRESENTAÇÕES MUSICAIS

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA - MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

Programa Pré-Pec-G desenvolvido na Unilab – Malês

Por Natali Anunciação

A UNILAB desenvolve um projeto de ensino da língua portuguesa para estudantes que moram em vários países, chamando Pré-Pec-G. Em entrevista, o Professor Doutor Denílson Santos, coordenador do projeto, explica como esse programa é desenvolvido na universidade, como também nos conta sobre os desafios e conquistas do projeto. Acompanhe a entrevista dada ao jornal O Ponto:

Professor Denílson, desde já agradecemos por esta entrevista. Poderia nos contar um pouco sobre o programa Pré-Pec-G e como está sendo desenvolvido na UNILAB – Malês?

Primeiramente, eu que agradeço o convite de vocês e o carinho pelo Projeto Pré-Pec-G. Na verdade, o curso de Português para Estrangeiros na modalidade Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (Pré-PEC-G) é justamente um convênio da UNILAB com o Ministério de Relações Exteriores. A cada ano nossa universidade oferece um quantitativo de vagas para que estudantes de vários países venham estudar nosso idioma. Depois disso, eles realizam o exame para obter Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Com a aprovação nessa etapa, os candidatos podem se dirigir para as Universidades que já haviam sido designados.

Professor Denílson, como coordenador do programa no Campus dos Malês, quais foram os principais desafios enfrentados no decorrer desse projeto?

Nosso desafio maior foi a logística e acomodação dos novos estudantes. Mas nesse ponto tivemos o apoio da diretora do Campus e do diretor do IHLM. Outro desafio foi oferecer a formação para os estudantes da graduação em Letras, especificamente para ministrarem o curso de português para os participantes do Pré-Pec-G. Porém, o empenho dos graduandos (monitores) no projeto garantiu o sucesso. Isso me deixou muito feliz!

Para além dos desafios temos, também, as conquistas. Gostáramos que compartilhasse com nossos leitores suas principais conquistas em relação ao projeto desenvolvido no Malês.

Nossas conquistas foram muitas, acredito eu. Primeiro uma consolidação na internacionalização de nossa UNILAB. Depois vem a oportunidade de formação para os estudantes da graduação, pois estes se dedicaram primorosamente na capacitação e exercício das aulas de Português Como Língua Estrangeira (PLE). Não deixo também de destacar a interculturalidade, pois tivemos alunos de vários países, como Gabão, Benim, Togo, dentre outros

Há algum momento ou experiência que gostaria de compartilhar com o nosso público?

Sim. Em 2019, um estudante do Benim participou de uma ação do projeto de Extensão “Curso de Iorubá”. Ele ministrou o curso desse idioma que faz parte de nossa diversidade cultural e religiosa, uma vez que os povos iorubás enriqueceram o Brasil com a sua cosmovisão. Tivemos naquela época, cerca de 40 (quarenta) pessoas nas aulas de iorubá. Foi muito proveitoso esse momento de interculturalidade com a comunidade externa.



PEC-G
Programa de
estudantes-convênio
de graduação

O Programa em nível de Graduação é oferecido a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo de Cooperação Cultural e/ou Educacional e/ou de Ciência e Tecnologia. No âmbito do PEC-G, são oferecidas vagas em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras com o objetivo de formar recursos humanos de países em desenvolvimento. Se você quiser saber mais sobre o PEC-G, visite <http://www.dce.mre.gov.br/PECG.html>

ALÔ, ALÔ, A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA CHEGOU...

Prof. Dr. Carlos Héric S. Oliveira
Coordenador do PRP-Subprojeto Letras/Malês



Foi com muita alegria que o curso de Letras-Língua Portuguesa do Campus dos Malês recebeu a notícia que participaria do programa de incentivo e promoção à Formação Docente - Programa Residência Pedagógica (PRP). Tendo iniciado suas atividades no mês de novembro de 2020, a inédita edição do PRP já era aguardada com bastante expectativa, tendo em vista que suas ações promovem integração entre universidade e escola e contribui na formação de nossos(as) estudantes.

À frente do programa estão o professor Carlos Héric Silva Oliveira e a professora Lavínia Rodrigues de Jesus, que respondem pela coordenação do PRP, subprojeto Letras-Língua Portuguesa/IHLMalês, em São Francisco do Conde. O Curso de Letras do IHLM foi contemplado pelo Edital nº 13/2020/PROGRAD/UNILAB com 8 bolsas para estudantes (denominados residentes) e 1 bolsa para professor da rede pública (denominado preceptor).



A unidade escolar participante do programa é o Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho - CEAJAT, localizada no Distrito de Mataripe, no município de São Francisco do Conde.

O objetivo do PRP consiste em fortalecer a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores, através do diálogo permanente entre universidade e escola básica, pautado na problematização da realidade, na análise crítica dos desafios presentes nos processos de ensinar e aprender e na construção de saberes sobre a docência, com especial olhar à diversidade presente nas práticas sociais, expressa nas mais diferentes formas de agires.

O programa é direcionado aos estudantes matriculados a partir do quinto período letivo e/ou que já tenha cumprido 50% das disciplinas da matriz curricular do curso. Está organizado em 3 módulos, cada um com duração de 6 meses, totalizando 18 meses, com previsão de término em abril de 2022. Excepcionalmente, nesta edição, em decorrência do estado de pandemia que estamos vivendo, o primeiro módulo está sendo realizado de modo remoto através de atividades coletivas e individuais.

P.S.

O Ponto é um jornal mensal e suas edições são publicadas sempre na última semana de cada mês. Se você tem algo interessante a divulgar e quer participar de nossas publicações é só nos procurar.

jornaloponto@unilab.edu.br

Até Março!!!